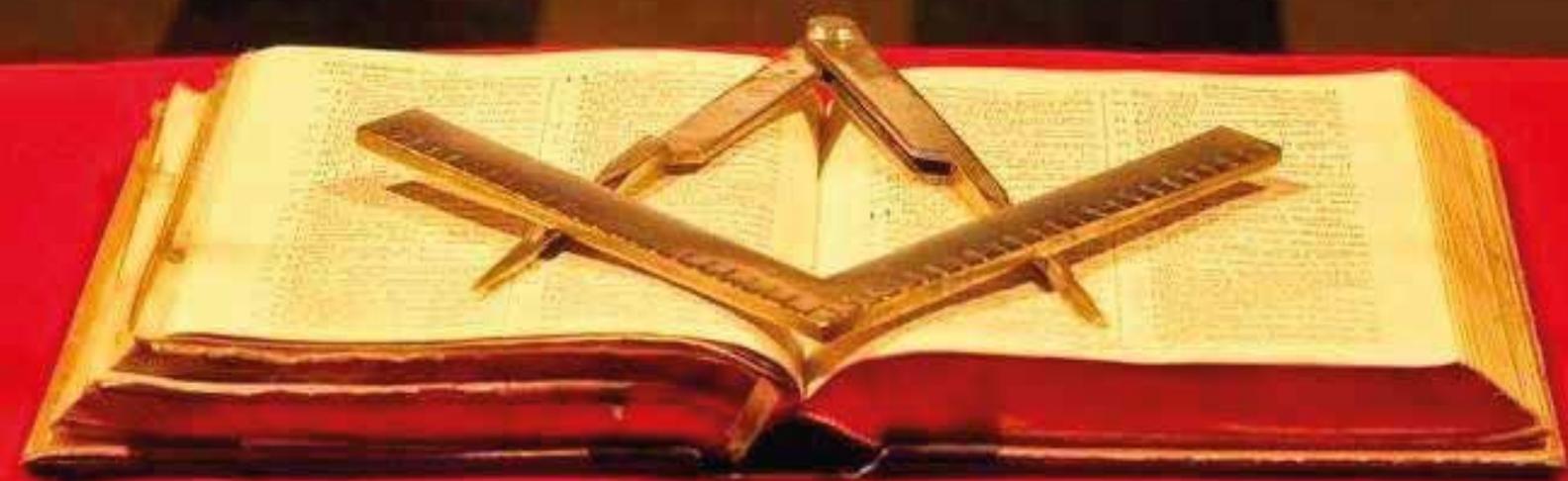


ANO X - EDIÇÃO XXX - 2021





Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?  
O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.  
Salmo 121:1-2

É com muita alegria que chegamos à 30ª Edição da Revista Entre Colunas, com Fé e Perseverança concluímos mais este projeto.

Vivemos tempos muito difíceis em meio à pandemia, como se reinventar e manter o foco no trabalho? É como matar um leão por dia, por outro lado estamos aprendendo a enxergar as coisas por outra perspectiva, o simples fato de estarmos vivos já é uma grande dádiva.

Para muitos, infelizmente, a caminhada foi interrompida, mas para os que continuam aqui só nos resta a esperança de que dias melhores virão.

Na Palavra de Deus, Ele diz: "Esforça-te e tenha bom ânimo". É o que tenho feito durante toda a minha vida, me esforçado e buscado ânimo no Senhor para realizar aqui neste plano tudo àquilo que vim para realizar, se cheguei até aqui foi porque o Grande Arquiteto do Universo assim o quis e colocou as pessoas certas no meu caminho, portanto sou infinitamente grato por realizar mais este trabalho e deixo aqui aos nossos irmãos apoiadores meu singelo agradecimento.

## EXPEDIENTE



Ir.: Fábio Márcio Bernabé  
Deputado Federal da Loja  
Oskar Schindler nº 4362  
**(61) 99456-1992**  
e-mail: fmeditora@hotmail.com

Diretor Comercial  
Ir.: Fábio Márcio Bernabé

Projeto Gráfico  
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico  
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé  
CNPJ 23.171.800/0001-70



**TÁ NERVOSO? VAI PESCAR!**

# LOJA DO PESCADOR

Empresa especializada em artigos de pesca e caça em geral, náutica, camping e agora com vendas de armas, munições e artigos militares.

**61 3351-3831**

- 50 DISPAROS
- CURSO CERTIFICADO
- VAGAS LIMITADAS A 9 ALUNOS POR TURMA

Benelli | DDT | Taurus | FADION

QNE 5 lote 4 - Sandu Norte - Taguatinga - DF

**Curso Básico de armamento e tiro Pistola e Revólver**

# **WENDELL OLIVEIRA:** **C O N T A B I L I D A D E**

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

## **Nossos Serviços:**

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira  
E-mail: [wsocontabil@gmail.com](mailto:wsocontabil@gmail.com)



@wocontabil



/contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E  
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





# Pilares da Sabedoria da Vida

Por Darco Sousa

Depois de muito pensar sobre o sentido da vida, estabeleci para mim três pilares que norteiam os meus dias todos, da hora que levanto, até a hora que vou dormir e no dia seguinte quando levanto.

Esses três pilares decidem as escolhas do que farei cada dia em cada minuto da minha existência.

**Primeiro Pilar** – essas coisas que falei contribuem para minha saúde? Porque sem saúde você vive uma existência muito pesada, uma existência que você não aproveita.

**Segundo Pilar** – isso que farei contribui para que eu possa viver ou esteja vivendo momentos com as pessoas que eu amo? Se não a passagem por essa existência, que é muito breve, não terá feito sentido.

**Terceiro Pilar** – de que forma posso usar o meu tempo de maneira sábia? Para aproveitar tudo isso com sabedoria. Contando os meus dias até que o final chegue.

Aqui convido você para essa reflexão...  
Usar essa ideia.

WWW.DARCOSOUSA.COM  
WHATSAPP: 61-98148-1627

## DARCO SOUSA

Desenvolvimento Humano, Terapias Psicoemocionais e Transtornos do Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise e outras técnicas



**Darco Sousa**  
Inspirando sua Paixão e Sucesso...

# REFORMA TRIBUTÁRIA AUMENTA IMPOSTOS E ONERA SAÚDE DA POPULAÇÃO

Liberalismo com “o de cima sobe e o de baixo desce” não dá mais. O Brasil precisa de medidas efetivas, equilibradas, planejadas e estudadas para, aí sim, implementar mudanças.



Dr. Gutemberg Fialho  
Presidente do SindMédico-DF

Para profissionais liberais, médicos, advogados, empresas de diversos setores, agricultores, pequenos e microempreendedores e hospitais, a Reforma Tributária não terá impacto positivo. Depois da Reforma Administrativa, que não corta custos, agora é a vez da Tributária, que aumenta impostos. Ainda assim, a proposta segue em debate no Congresso Nacional. Agora, três projetos que tratam (que tratam do mesmo tema) são analisados: um do Senado, um da Câmara dos Deputados e um do Ministério da Economia, dividido em várias partes. Como uma espécie de Frankenstein, incluindo, claro, as anomalias.

Nesta semana, o programa semanal do SindMédico-DF entrevistou o advogado esocialista em Direito Tributário Yuri Assen, que esclareceu diversos pontos sobre como a Reforma Tributária afeta a vida dos cidadãos. E as perspectivas do Frankenstein não são nada boas. Por exemplo, a ideia do Executivo, capitaneado por Paulo Guedes, é criar a “Contribuição sobre Bens e Serviços” (CBS) em substituição ao PIS e a Cofins - impostos vinculados ao setor de saúde - cujas alíquotas, juntas, chegam a 3,65%. Caso a CBS seja efetivamente criada, a nova alíquota será de 12%. E não para por aí. Além de aumentar os impostos para a área de saúde, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, pretende ainda a taxação de 20% de lucros e dividendos - que hoje são isentos.

“Ah, mas as empresas têm mesmo que pagar mais”. Calma! Não estamos falando de grandes empresas (e mesmo que estivessemos). É preciso pensar no todo. Efeito dominó, lembra?

Importante ressaltar que a proposta legislativa soma as já altas alíquotas de IRPJ (15% + 10%) e CSLL (9%) à tributação dos dividendos (20%). Ou seja, somando-se tudo, são 49%, o que comprometerá metade da receita do prestador de serviço.

E como toda essa conta esbarra em você? Aumento de tributos em serviços acarreta em duas coisas: acréscimo direto de valores para o usuário. No caso da saúde, para pacientes, que pagarão mais caro em planos de saúde ou, em muitos casos, até terão de deixá-los para recorrer ao SUS, já sobrecarregado pela pandemia e pela negligência de sucessivos governos.

É preciso que os rumos econômicos do Brasil cheguem, sim, à justiça tributária. Isso é claro e expressivo: tanto para as contas da Administração Pública quanto para a população, que espera retorno desses impostos. No entanto, a exemplo da Reforma Administrativa, minha análise sobre a Reforma Tributária em debate é apenas que, mais uma vez, quem sai prejudicado é o cidadão.



# O VENERÁVEL MESTRE

Irm.: Marcos A. P. Noronha

Dando continuidade à série de DIÁLOGOS MAÇÔNICOS com o título “O VENERÁVEL MESTRE”, neste que é o quarto Diálogo sobre o tema, vamos falar sobre o Landmark nº 10 de Mackey e sobre o Planejamento de Gestão, referindo ao período de gestão do Venerato.

Antes de entrar no tema, propriamente dito, consideramos apropriado ressaltar que os DIÁLOGOS MAÇÔNICOS com a temática “O Venerável Mestre” tiveram por motivação servir de guia para futuros Veneráveis Mestres que pretendem exercer o Venerato, a partir de vários pedidos de Irmãos, não só de nossa jurisdição – Grande Oriente do Distrito Federal, mas de outros rincões do Brasil que nos procuraram, dizendo que pretendiam se apresentar como candidatos a assumirem o primeiro malhete da Loja e nos pediam orientações.

Assim, com base em nossa experiência e em trabalho de várias laudas por nós produzido em setembro de 2010, depois publicado em A TROLHA - Coletânea 9 (brochura anual que a Editora A Trolha publicava à época), de julho de 2011, foi escrita esta série de DIÁLOGOS MAÇÔNICOS: O VENERÁVEL MESTRE.

Como Irmãos podem ter contatos com algum dos DIÁLOGOS sem conhecer os anteriores e, ainda, considerando que se tornou matéria fixa da revista maçônica A TROLHA, desde janeiro passado, mas a publicação é de um DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) por revista, ou seja, um por mês, inferimos ser relevante recordar o que dissemos, sobre citação de outros autores, quando fizemos a apresentação do projeto que se materializou com a divulgação de um DM por semana:

“Vejam que dissemos com possível citação de outros autores, isto porque as peças foram idealizadas e escritas em função de nossa passagem pela senda maçônica, desde 06 de junho de 1989, data de nossa Iniciação. Assim, quando for necessário, citaremos o autor, colocaremos o trecho entre aspas, se for literal,

mas a peça será de nossa autoria.”

Como dissemos vamos iniciar falando dos landmarks. O que são os landmarks e o que eles representam para a Maçonaria?

Landmarks são considerados dispositivos pétreos, pois esta palavra, de origem inglesa, traduzida literalmente significa “marco da terra”. Por isso, os landmarks representam regras estabelecidas para a regulamentação de certos procedimentos maçônicos, muito provavelmente com o intuito de evitarem futuras confusões, de modo a estabelecerem um sistema único de funcionamento da Ordem.

Os landmarks, como figura relacionada à simbologia da Maçonaria Operativa, tendo por características a relevância, a referência, a solidez e a imutabilidade serviram para que o termo ilustrasse as leis permanentes da maçonaria regular, que protegem os princípios e fundamentos da instituição.

Os landmarks apareceram oficialmente no segundo mandato do Irmão George Payne, Grão-Mestre da Grande Loja de Londres (mais tarde, Grande Loja Unida da Inglaterra), que ordenou a compilação dos Regulamentos Gerais, adotados a partir de 1721 como lei orgânica. A ideia primordial dos landmarks foi a de suprimir fontes de conflitos.

Existem landmarks de vários autores, inclusive criados por algumas Grandes Lojas, exercendo o poder soberano que possuem sobre suas leis e administrações, mas os mais conhecidos e adotados no mundo são os “25 Landmarks de Mackey”<sup>1</sup>, por isso, para o presente trabalho vamos falar, ainda que de maneira rápida, sobre o de número 10 de Mackey.

Não obstante os landmarks não serem sempre aceitos de forma pacífica, tem um que é considerado como verdadeiro landmark, ou seja, um verdadeiro marco (o que no meio jurídico é conhecido como ‘cláusula pétrea’), que entre aqueles que foram compilados por Mackey é o de número 10, com a seguinte redação:

---

1 - Albert Galletin Mackey, nascido em Charleston, EUA, e morto em 1881, aos 74 anos, compilou 25 landmarks

“O Governo da Fraternidade, quando congregado em Loja, por um Venerável e dois Vigilantes é um outro Landmark.”

Qualquer reunião de Maçons congregados sob qualquer outra direção, como, por exemplo, um presidente e dois vice-presidentes, não seria reconhecida como Loja. A presença de um Venerável e dois Vigilantes é tão essencial para a validade e legalidade de uma Loja que, no dia de sua consagração, é considerada como uma Carta Constitutiva.

Esse landmark traz a exata diferença que existe entre

também de passagem, falar sobre Planejamento Estratégico.

Segundo Peter Drucker<sup>2</sup>, planejamento é o “preparar-se para o inevitável, prevenindo o indesejável e controlando o que for controlável”, ou seja, planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente.

A partir desta definição pode parecer, à primeira



## Parte IV

uma Loja Maçônica e qualquer outra instituição. Por ele, vemos a obrigatoriedade e a importância da presença e do comando do Venerável Mestre em Loja Maçônica, pois ele e os Vigilantes são, sem nenhum exagero, autênticos donos do poder, como representantes do Grão-Mestre, sob cuja jurisdição a Loja está e a quem deve obediência maçônica.

Antes de adentrarmos no seguinte item deste DM, que será sobre o Planejamento de Gestão, vamos,

vista, que o planejamento estratégico de um Venerável e sua diretoria é um evento burocrático, mas toda organização deve ter um norte a seguir e isto não é diferente para uma Loja Maçônica, pois como é dito na área de gestão “para quem não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve”.

Mesmo sendo uma Loja um órgão bastante atípico, pois a cada período de um ou dois anos, conforme a

---

2- Peter Ferdinand Drucker (1909-2005) foi um escritor, professor e consultor administrativo de origem austríaca, considerado pai da administração ou gestão moderna, sendo o mais reconhecido dos pensadores do fenômeno dos efeitos da globalização na economia em geral e em particular nas organizações — subentendendo-se a administração moderna como a ciência que trata sobre pessoas nas organizações, como dizia ele próprio.

legislação da Obediência, o Regimento Interno da Loja ou o Rito por ela praticado, novos membros assumem a direção, o planejamento de uma Loja Maçônica se reveste de uma das atividades básicas da Maçonaria, em função da estrutura dos trabalhos em Loja, das prescrições legais, principalmente as constitucionais e dos fins da Maçonaria, haja vista que a única forma de trabalho maçônico ter maior envolvimento e comprometimento dos obreiros e, conseqüentemente, atingir melhor e maior rendimento, é por meio da existência de um planejamento estratégico.

Por ocasião do início da atividade de planejar podem ser feitas as seguintes perguntas: O quê? Por quê? Para quê? Com quê? E quando? Se houver respostas convenientes para estas perguntas pode ser feito um planejamento para qualquer atividade, seja para planejar uma Sessão Maçônica, seja para lançar um foguete.

No que concerne a uma Loja Maçônica, a nosso ver, pode haver três tipos de planejamento em função da temporalidade, de:

- longo prazo: estabelecendo um plano diretor para toda a gestão, pode ser denominado como o "planejamento do veneralato" ou planejamento de gestão;

- médio prazo: planejamento de exercício maçônico que teria uma visão semestral ou anual;

- curto prazo: semanal, imediato, ou seja, seria o planejamento da Sessão.

O planejamento de gestão (planejamento do Veneralato) deve ser feito para o período de uma administração da Loja Maçônica, levando-se em conta que "a Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade e que além de buscar atingir esses fins, a Maçonaria:

I - proclama a prevalência do espírito sobre a matéria;

II - pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade..."<sup>3</sup>

O Venerável Mestre, após sua eleição e antes da posse, deve convocar a diretoria eleita e com ela elaborar o planejamento de gestão, levando em consideração que o objetivo de todo Maçom deve estar focado nos seguintes aspectos:

(i) O que vim fazer aqui? Empregar meios para obter PROGRESSO.

(ii) O que podemos fazer juntos? Buscar EVOLUÇÃO.

(iii) Por que juntos? Por ser nossa Ordem INICIÁTICA.

Assim, o planejamento de gestão deve retratar os objetivos que a Loja (a Diretoria) pretende alcançar e, para tanto, considerar as atividades a serem desenvolvidas sobre os aspectos:

- maçônicos: liturgia, ritualística, cultura maçônica, educação da Maçonaria e na Maçonaria (qual a formação que a Loja pretende fornecer aos seus membros, sobretudo aos novos iniciados?), intercâmbio com outras Lojas, filantropia (ressaltando que esta é uma atividade subsidiária da Ordem), fraternidade maçônica, realização de confirmação matrimonial e de exaltação matrimonial para as Bodas de Prata, Ouro e Diamante etc.;

- paramaçônicos: fraternidade feminina, adoção de Lowtons, Ação Paramaçônica Juvenil, Ordem DeMolay, encontros de família, recreação da família maçônica etc.;

- profanos: palestras públicas sobre temas diversos no interesse social de todos os membros do quadro, em particular, e da sociedade em geral, trabalhos beneficentes com comunidades carentes (bazar, entrega de cestas básicas, entre outros) etc.

Uma matriz de planejamento de gestão deve levar em consideração:

- as metas (definidas pela administração da Loja);
- o período para a execução de determinada meta (trimestral, semestral etc.);

- o local onde vai ser realizada a ação; - os recursos necessários (pessoas e recursos financeiros); e

- os envolvidos (obreiros e eventuais profanos).

Deste DM vamos extrair três questões de ordem prática:

1ª) Para ser Venerável, o Mestre Maçom deve ter suficiente conhecimento não só da doutrina e da ritualística, como das leis gerais que regulam a Maçonaria. Isto só se adquire estudando, pesquisando e aprendendo a decifrar os significados filosóficos dos símbolos e das alegorias;

2ª) O Venerável, antes do início de seu Veneralato, deve construir o planejamento de curto, médio e longo prazo; e

3ª) No planejamento de gestão devem-se levar em consideração os aspectos macros da Ordem, quais sejam: os princípios, fins e principais objetivos.<sup>i</sup>

3 - Art. 1º da Constituição do Grande Oriente do Brasil, de 17 de março de 2007.

i - No próximo DM serão abordados os planejamentos de curto e médio prazos de uma Loja.

# O VENERÁVEL MESTRE

Irm.: Marcos A. P. Noronha

Este é o quinto DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) da série “O Venerável Mestre”. Neste, vamos abordar o Planejamento Semestral de uma Loja e o Planejamento das Sessões e, do mesmo modo como fizemos nos anteriores, extrair as questões de ordem prática, como forma de apresentar uma síntese do que foi abordado.

Adiantamos que o próximo DM o de Nº 30 será o último da série “O Venerável Mestre” e trará basicamente dois temas:

- uma conclusão do que é desejável que um Venerável Mestre faça para ser um Venerável de fato e de direito, podendo-se afirmar que para ser um verdadeiro e comprometido dirigente da Loja que porta o primeiro malhete e não, como não é de todo incomum ouvir, que “estou venerável” ao invés de “Sou Venerável”; e

- todas as questões de ordem prática referentes aos cinco primeiros DMs da citada série, o que representa um breviário das cinco partes da série.

Ao Irmão que acessar este DM, se não teve contato com os quatro anteriores, a sugestão é que os leia, na sequência, antes de ler/estudar este.

Então, vamos ao conteúdo deste DM.

O ano maçônico é considerado, para fins de gestão, como o período de um ano, a partir da posse de uma nova diretoria, o que normalmente se dá em junho dos anos ímpares, nas Lojas do Grande Oriente do Brasil (GOB), cujo período de gestão é de dois anos. Assim, o primeiro ano da diretoria que assumiu novo mandato vai de julho de determinado ano até junho do ano seguinte, não se confundindo com o ano civil que se inicia em janeiro.

Dessa forma, entendemos que o melhor seria realizar como planejamento de médio prazo o semestral, até para que o planejamento do exercício maçônico não se confunda com o mesmo período do planejamento de gestão (Veneralato) para as Lojas que promovem eleições da diretoria, e conseqüente posse, anualmente.

Contudo, se a opção de um Venerável seja o de realizar um planejamento anual e se sua Loja tenha, por força estatutária ou por determinação do Rito, mandato anual, este planejamento, que se refere a um planejamento tático, não se confunde com o planejamento de gestão, que se encontra em nível estratégico, propriamente dito.

Nas palavras do Irmão Carvalho Neves, “neste planejamento é necessário descer a detalhes e determinar com precisão o nome de quem vai executar a meta, os recursos financeiros em cruzados<sup>1</sup>, bem como os econômicos envolvidos, principalmente, quando a atividade for feita em conjunto com outras Lojas. A falta desse cuidado pode determinar o fracasso da meta a ser executada”<sup>2</sup>.

O plano semestral, que a nosso ver no que concerne à temporalidade é o mais adequado, deve ser elaborado nos meses de junho e dezembro, para vigorar para o semestre seguinte. O Venerável pode nomear uma Comissão Especial para trazer a primeira sugestão do plano, que, logicamente, será desenhado em função das diretrizes que o próprio Venerável estabeleça para, após, fechar o esboço do plano com a diretoria, realizar consultas aos Obreiros da Loja, de forma a propiciar o envolvimento e o comprometimento de todos com os objetivos a serem alcançados, bem como o sentimento de pertencimento.

1 - Por ocasião da edição deste texto, a moeda no Brasil era o cruzado, hoje o texto deve ser lido considerando nossa atual moeda, qual seja o real.

2 - Francisco das Chagas de Carvalho Neves. Manual de Planejamento do Trabalho Maçônico. Editora

Desnecessário dizer que o produto do plano será o calendário do semestre; para tanto, deverá, em primeiro lugar, ser consultada a legislação para confirmar que tipos de Sessão são, legalmente, obrigatórias de serem realizadas. Por exemplo, há que se ter no mínimo duas Sessões de Instrução de Grau 2 e uma de Grau 3, uma Sessão de homenagem à Independência do Brasil, uma Sessão de Finanças no mês "X", uma Sessão de eleição etc.; devese ter em conta o número de Aprendizizes e Companheiros, os trabalhos que eles devem apresentar em Loja, o telhamento, quando se dará o cumprimento do interstício; se haverá novas Iniciações, em caso afirmativo, como está o andamento dos processos, quando será possível realizar os escrutínios (evitar fazer mais de um escrutínio por Sessão, pois isso alonga por demais a Sessão).

Quando se elabora o calendário, deve-se:

- ter o encadeamento de Sessões de instrução, procurando realizar (nas Lojas com Sessões semanais): três de Grau 1, uma de Grau 2, três de Grau 1, uma de Grau 3, três de Grau 1, uma de Grau 2 e assim sucessivamente;
- considerar as Sessões Magnas privativas de Maçons e públicas que serão realizadas;
- saber quais tipos de instruções serão ministradas e, de preferência, ter previamente o nome dos instrutores;
- programar os eventos externos: trabalhos beneficentes junto a comunidades carentes, confraternizações com a família maçônica, outros eventos sociais etc.

É sabido que todo planejamento é uma intenção de ações para atingir os objetivos colimados, mas deve ser um processo dinâmico e contínuo. Assim, sempre que

necessário, com a devida antecipação, os planos podem passar por alterações que redundarão, obviamente, em mudança do calendário.

A matriz de planejamento do ano maçônico (semestral ou anual, relembro) deve ter: metas (definidas pela administração da Loja); os envolvidos (neste caso, somente obreiros); os recursos necessários (pessoas e recursos financeiros); o local onde vai ser realizada a ação e, logicamente, as datas.

Adentrando ao item referente ao Planejamento das Sessões, é plausível afirmar que este pode ser classificado como o planejamento operacional de uma Loja e nem por isso é menos importante. O Venerável que não investe tempo em planejar, e dividir com a diretoria o planejamento das Sessões, corre o risco de ter Sessões sem consistência, sem objetivos, desmotivadoras, fazendo com que muitos dos obreiros desanimem de estar presentes, pois a sensação é a de que estão perdendo tempo.

Assim, o planejamento das Sessões, em nosso entendimento, é uma necessidade presente, que se tornou imprescindível atualmente, em função da complexidade do momento (não estamos nos referindo à questão da pandemia da Covid-19), da situação por que passa a Ordem, com enorme evasão, e da sensação de que o tempo está mais curto (parece que 24 horas de hoje não são as mesmas de 15, 20 anos atrás). É por este motivo que, sem perder de vista que estamos em uma Ordem Iniciática, esotérica, que deve propiciar o crescimento do ser humano, devemos buscar nas Sessões a devida egrégora, mas estas também devem ser racionais.

O planejamento das Sessões é, em nosso entender, uma atividade exclusiva do Venerável, mas tão logo ele



o conclua, deve dar ciência aos demais membros da diretoria (há um tempo o fazíamos por e-mail, hoje temos ferramentas que propiciam mais velocidade e maior interação dos participantes) para manifestação, pois algum dos membros pode lembrá-lo de alguma falha no planejamento.

Consideramos que o planejamento da Sessão Maçônica é uma obrigação ritualística, haja vista que este deve ser elaborado em perfeita consonância com o Ritual, que é a fonte primária de uma atividade maçônica. Dessa forma, há a exigência de uma sequência lógica a ser seguida na Sessão.

Os Irmãos devem previamente estar cientes se haverá escrutínio; o teor da Ordem do Dia, que poderá ser alterada em função de alguma coluna gravada e, para isso, o Venerável deve ser dinâmico e estar preparado, pois determinados assuntos não devem ser apreciados no mesmo dia e para tanto o Venerável tem a faculdade de deixar sob malhete; se haverá apresentação de trabalho por Aprendiz ou Companheiro (visando a avaliação continuada do progresso que está fazendo), qual será e quem ministrará o tempo de estudo.

A divulgação do planejamento da Sessão propicia ao Mestre de Harmonia elaborar a seleção de músicas, para determinada Sessão, em função do que foi programado, conectando a ritualística com músicas apropriadas.

Para cada uma das atividades deve ter um tempo aproximado previamente estabelecido, evitando que a Sessão se alongue por demais, por isso a sugestão contida em item anterior, qual seja, o de se evitar a realização de mais de um escrutínio em uma mesma Sessão, pois o tempo mínimo para fazer um escrutínio (com relatórios consistentes dos

sindicantes) é de aproximadamente 20 (vinte) minutos.

A matriz de planejamento da Sessão, além de abranger a sequência estabelecida no próprio Ritual, deve conter, especificamente: escrutínio (se houver); a ordem do dia; possível apresentação de trabalho (por Aprendizes ou por Companheiros); qual será o tema para o tempo de estudos, quem vai ministrá-lo e o tempo que demandará.

Deste DM retiramos duas questões de ordem prática:

1ª) Para a feitura do planejamento semestral deve-se conhecer a legislação (no âmbito do GOB: Constituição, Regulamento Geral da Federação, Estatuto e Regimento Interno da Loja) com profundidade para saber as datas que devem ser reservadas para comemorações, e o número mínimo de Sessões de Instrução a ser realizado para determinados graus, ter em mente possíveis Sessões de Iniciação e de Colações nos Graus 2 e 3 e estabelecer um programa consistente de instrução para Aprendizes e Companheiros, de forma a propiciar uma formação sólida e conseqüente progresso iniciático para todos os Obreiros, com foco nos mais recentes, pois estes serão o futuro da Ordem.

2ª) Criar a rotina de se planejar as Sessões com os quesitos estabelecidos neste DM, pois não é de todo incomum presenciarmos ocasiões em que até mesmo o Venerável chega para a Sessão sem saber o que vai ser realizado, o que reveste de grande improvisação. Quando o Venerável dedica alguns momentos à elaboração do planejamento, ele já está, previamente, preparando-se espiritualmente para a Sessão e propiciando, desde aquele momento, a formação da devida egrégora para aquela Sessão.





Parte VI

# O VENERÁVEL MESTRE

Irm.: Marcos A. P. Noronha

Este é o último da série “O Venerável Mestre”, no qual apresentaremos uma Conclusão geral e todas as questões de ordem prática referentes aos cinco primeiros DMs da mencionada série.

Como vimos, o exercício do Venerável Mestre, além de exigir doação constante do Venerável Mestre e de toda a administração de uma Loja, requer também que se tenha plano diretor para o período em que ela foi eleita; isso porque as características únicas de nossa Ordem reclamam planejamento e administração ímpares, em conformidade com o seu universalismo e o seu ecletismo, aliados à necessidade de administração laica e litúrgica.

Como sabemos, os primeiros anos deste século trouxeram uma triste realidade para a Maçonaria: a enorme evasão<sup>1</sup>; dessa forma, em nosso entender, a sobrevivência de nossa Ordem, de acordo com os princípios universais que a regem, depende de nossa ação enquanto obreiros, mas, sobretudo **do preparo e da dedicação do Mestre** que após a instalação e/ou posse exercerá o Venerável Mestre. O futuro está em nossas mãos, haja vista que o presente nos foi legado por aqueles que nos antecederam e temos a obrigação de transmiti-lo com crescimento e progresso aos que nos

sucedirão.

Assim, podemos afirmar com total convicção que um Venerável Mestre deve ser:

- planejador, pois boa programação incentiva a todos;
- disciplinado, para exigir o mesmo dos demais obreiros;
- verdadeiro e sempre praticar a verdade;
- atuante com equidade e pensar e agir com retidão;
- participativo, para envolver os demais obreiros;
- tolerante, pois como ser humano também cometerá erros;
- comedido nos elogios, para não os vulgarizar, mas, mais comedido ainda nas críticas;
- pontual, em todos os sentidos;
- imparcial, de modo a combater as injustiças, ostensivas ou disfarçadas;
- presente nas Sessões da Loja e das Lojas coirmãs, principalmente quando for convidado;
- verdadeiro Irmão dos obreiros da Oficina, e quando necessário e oportuno fazer-se presente nos seus lares;
- humilde para receber críticas e receptivo quanto às necessidades dos irmãos, cunhadas e sobrinhos;
- acima de tudo Maçom exemplar, consciente de que é espelho e assim muitos Irmãos vão nele se mirar.

1 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 005, de 22 de novembro de 2020, no qual relatamos, entre outros exemplos, que nos EUA o número de Maçons no fim do século passado despencou de 4.600.000 para 1.200.000 no ano de 2016; em 2000 a Inglaterra tinha 550 mil Maçons e em 2017 este número caiu para 201 mil, ou seja, menos da metade.

Resumindo, o Venerável Mestre deve ser bondoso, generoso, polido, enérgico, exigente, disciplinador, idealista, patriota, autêntico, franco, justo, leal, sério, honesto, humilde e sincero. Se o Venerável não possuir todos esses dotes, o que é muito provável, não poderá desconhecê-los.

Essas qualidades e princípios morais são o que torna um Maçom, em geral, e um Venerável, em particular, dedicado a ponto de sacrificar suas horas de lazer, o aconchego do lar, o carinho da esposa, a ternura dos filhos para trabalhar pela sua Loja, por seus irmãos, enfim, pela Maçonaria. Isso não é apenas abstração filosófica, mas objetivo, meta que necessita ação e dinamismo e que pode, de fato, alterar o rumo da Maçonaria resgatando os princípios iniciáticos que a diferenciam de outras organizações.

Seguem as questões de ordem prática que extraímos da série DIÁLOGOS MAÇÔNICOS "O Venerável Mestre", que pode ser considerada uma síntese dos pontos focais da citada série:

1ª) A forma apropriada de designar a função de um Venerável Mestre é VENERALATO;

2ª) Em relação ao planejamento de uma Sessão Maçônica: o Venerável que vai presidir uma Sessão nunca deve deixar de se preparar espiritualmente para tal desiderato, caso contrário, ele não terá condições de espargir LUZ;

3ª) O Venerável deve sempre realizar um trabalho criador na Oficina que propicie a conexão com o GADU, de forma a permitir que os obreiros presentes saiam da Sessão em condições melhores àquelas em que se encontravam antes;

4ª) O 1º Vigilante ou o 2º Vigilante ou quem substituir o Venerável na presidência de uma Sessão Maçônica se não for Mestre Instalado não pode "vestir" o avental de Mestre Instalado;

5ª) A batida do malhete pelo Venerável Mestre traduz o comprometimento e a responsabilidade com que está presidindo a Sessão, por isso o Venerável Mestre deve usar o malhete com firmeza e segurança, mas com doçura, com equilíbrio e com serenidade;

6ª) A espada flamejante somente pode ser tocada por um Mestre Instalado;

7ª) O Venerável Mestre tem o dever de manter a Loja regular ante os órgãos públicos e privados, destacando as administrações tributárias e instituições financeiras, promovendo a substituição do nome do responsável, por ocasião da assunção de nova administração;

8ª) O Venerável Mestre tem a obrigação de acompanhar os trabalhos de todos os Irmãos da Loja, principalmente dos membros da administração e daqueles que receberam alguma missão, de forma a evitar que Irmão algum deixe de cumprir com o mister que lhe compete;

9ª) Para ser Venerável, o Mestre Maçom deve ter suficiente conhecimento não só da doutrina e da ritualística, como das leis gerais que regulam a Maçonaria. Isto só se adquire estudando, pesquisando e aprendendo a decifrar os significados filosóficos dos símbolos e das alegorias;

10ª) O Venerável, antes do início de seu Veneralato, deve construir o planejamento de curto, médio e longo prazo;

11ª) No planejamento de gestão devem-se levar em consideração os aspectos macros da Ordem, quais sejam: os princípios, fins e principais objetivos; para a feitura do planejamento semestral devese conhecer a legislação (no âmbito do GOB: Constituição, Regulamento Geral da Federação, Estatuto e Regimento Interno da Loja) com profundidade para saber as datas que devem ser reservadas para comemorações, e o número mínimo de Sessões de Instrução a ser realizado para determinados Graus, ter em mente possíveis Sessões de Iniciação e de Colações nos Graus 2 e 3 e estabelecer um programa consistente de instrução para Aprendizes e Companheiros, de forma a propiciar uma formação sólida e conseqüente progresso iniciático para todos os Obreiros, com foco nos mais recentes, pois estes serão o futuro da Ordem; e

12ª) Criar a rotina de se planejar as Sessões com os quesitos estabelecidos neste DM, pois não é de todo incomum presenciarmos ocasiões em que até mesmo o Venerável chega para a Sessão sem saber o que vai ser realizado, o que reveste de grande improvisação. Quando o Venerável dedica alguns momentos à elaboração do planejamento, ele já está, previamente, preparando-se espiritualmente para a Sessão e propiciando, desde aquele momento, a formação da devida egrégora para aquela Sessão.



**FARIAS CONTABILIDADE**

**SERVIÇOS DE CONTABILIDADE**

*Ir.: Wagner Farias*

**3964-3720**  
**99697-0750**  
**98440-2030**  
**98166-5118**  
**99300-4500**

**EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF**

Como uma espécie de posfácio, concluímos a série de DIÁLOGOS MAÇÔNICOS.

“O Venerável Mestre” homenageando a todos os atuais e passados Veneráveis Mestres que dedicaram seu tempo, sua energia e seu amor à Loja, ou seja, à Ordem, transcrevendo soneto da lavra do Irmão Aestabanez Stael, do Rio de Janeiro:

O Venerável Mestre Se a espada de um Irmão erguer seu fio  
Contra o fio da espada de outro Irmão...  
Se casa, contra casa, em desafio...  
Levantar-se por vezo ou por paixão...

Um Mestre há de impedir que tal desvio  
Vença o prumo sutil da construção,  
E o calmará quando em desvio  
Sob o fio da Espada da Razão.

O Venerável Mestre, todavia,  
Transcenderá a vã sabedoria  
E arrancará seu próprio coração.

Como num brinde anímico à concórdia,  
Filha do amor e da misericórdia,  
Gerada à luz suprema do perdão.



**Qualidade e menor preço!**

Óculos - Lentes de contato  
Jóias - Relógios



Laboratório Digital  
SAC 3202 3346 - (61) 99637 1814



QNN 01 Conjunto E Lote 02 Loja 01 - Ceilândia / DF  
Águas Lindas (61) 3613 4000 / Girassol (62) 3351 1234





# CARGOS EM MAÇONARIA

Irm.: Marcos A. P. Noronha

Não é demais recordar que os DIÁLOGOS MAÇÔNICOS (DDMM) são textos de nossa autoria que têm por objetivo provocar reflexões, com a expectativa de que essas gerem ações concretas, nos seguintes quesitos, entre outros: esotéricos, ritualísticos, místicos (respeitando o ecumenismo de nossa Ordem), práticos.

Este DIÁLOGO MAÇÔNICO (DM) apresentará questão de ordem prática e a ideia de escrevê-lo se deu em função de indagações que recebemos após a apresentação da série O VENERÁVEL MESTRE, que se converteram nos DDMM de Nº 025 a 030, que, em síntese, podem ser traduzidas sobre a melhor forma de interpretar o binômio da representação que um Venerável Mestre tem para uma Loja, em função de sua autoridade, com o fato de também ser Irmão de todos os Obreiros da Oficina.

Lembremos que a administração de uma Loja é composta pelo Venerável Mestre, 1º Vigilante, 2º Vigilante e demais dignidades eleitas, conforme o Estatuto e o Rito determinarem, entendemos também pertinente assomar o que prescreve o Landmark de Mackey<sup>1</sup> nº 10<sup>2</sup>, que nos traduz que a presença de um Venerável e de dois Vigilantes é tão essencial para a validade e legalidade de uma Loja que, no dia de sua consagração, é considerada como uma Carta Constitutiva.

Creemos ser de conhecimento geral dos Maçons que na Maçonaria primitiva, a conhecida como “de ofício”, havia somente duas classes de trabalhadores, os Aprendizes Admitidos, que eram registrados por aproximadamente sete anos, e os Companheiros do Ofício. O Mestre da Loja, assim como o Mestre da Corporação<sup>3</sup>, eram escolhidos entre os Companheiros.

No que concerne ao Mestre daquela época, deve-se ressaltar que não se trata do atual Mestre Maçom, pois este Grau surgiu com a denominada Maçonaria Especulativa. No conhecido como o da Maçonaria Operativa, que era a do Ofício, o Mestre era um cargo de dirigente, administrador ou mesmo o proprietário da Guilda, haja vista que os cargos em Loja foram criados posteriormente, de acordo com a vertente maçônica e com a necessidade litúrgica do Rito, levando em consideração a cultura, os costumes e a estrutura doutrinária, entre outros parâmetros.

Segundo registros, mesmo na época da Maçonaria Primitiva havia nas Lojas um secretário-tesoureiro ou um secretário e um tesoureiro que tinham uma atuação nas questões administrativas da Loja. Os que exerciam esses cargos não eram operários do ofício de pedreiro, tendo tão somente a função administrativa.

“No século XVIII, com o aparecimento da Primeira Grande Loja londrina no ano de 1717, era inaugurado o

1 - Albert Galletin Mackey, nascido em Charleston, EUA, e morto em 1881, aos 74 anos, compilou 25 landmarks.

2 - “O Governo da Fraternidade, quando congregado em Loja, por um Venerável e dois Vigilantes é um outro Landmark.”

3 - Recordando que uma Corporação poderia possuir mais de uma Loja.

sistema obediencial, marco da Moderna Maçonaria. Mais precisamente na sua primeira Constituição, datada de 1723 e conhecida como a Constituição de Anderson, dela o seu Título IV, aparecem nominados, Mestres, Vigilantes, Companheiros e Aprendizês, contudo vale repetir que o Mestre ali mencionado ainda não era o grau especulativo de Mestre Maçom, mas o do cargo de Mestre da Loja, ou "Worshipful Master" (Venerável Mestre). Registre-se que o grau de Mestre Maçom somente seria mencionado oficialmente na segunda Constituição publicada no ano 1738.<sup>4</sup>

No mesmo período surgem os dois Vigilantes (Wardens) na Loja, quais sejam, o 1º Vigilante ("Senior Warden") e o 2º Vigilante ("Junior Warden"), constituindo, dessa forma, uma ordem hierárquica entre o grau de Aprendiz e o de Companheiro, sendo que esse último ainda era qualificação indispensável para se assumir o cargo de Vigilante e posteriormente o de Mestre da Loja. Aprendizês e Companheiros como Graus, Vigilantes, termo que ficou consagrado na Maçonaria Moderna, e Mestre da Loja como cargos.

No que se refere aos cargos, é relevante distinguir os relacionados às Lojas e aqueles relativos à Grande Loja, cujo Regulamento Geral explicitava os cargos de Grão-Mestre, Grão-Mestre Adjunto, dois Grandes Vigilantes, Tesoureiro e Secretário.

Não pretendemos adentrar nesse campo, deixando a pesquisa a quem desejar aprofundar no tema, mas é importante que se saiba que existiam, desde então, os cargos de uma Loja e os cargos inerentes às autoridades que tinham a responsabilidade de administrar a Grande Loja.

Como bem definido na Constituição do Grande Oriente do Brasil (GOB), em seu artigo 1º, "a Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista, cujos fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

Se a Fraternidade constitui um dos fins supremos da Maçonaria, se esta relação nos leva a tratarmos por Irmãos, independentemente de Grau e cargo em Loja, gerando o pressuposto de que as relações fraternais devem eliminar barreiras discriminatórias, como fica o tratamento dentro de uma Loja dos Obreiros em relação, por exemplo, ao Venerável Mestre, principalmente dos mais novos, que são os

Aprendizês e os Companheiros?

Antes de apresentarmos uma resposta, devemos considerar outro fim supremo da Maçonaria que é a Igualdade, traduzindo esta pela igualdade de direitos, não podendo haver privilégios de uns em relação aos outros, por isso o Venerável Mestre deve manejar o malhete<sup>5</sup> com solidez e segurança, mas com moderação, sem estrondos, para assim demonstrar equilíbrio, serenidade e responsabilidade, de forma que nenhum Obreiro se considere preterido ou receba tratamento diferenciado por parte do Venerável Mestre.

Dessa forma, na nossa Augusta Ordem, as oportunidades de trabalho para os Irmãos, não por acaso denominados Obreiros, surgem de diferenciadas formas, sendo que uma delas é a de exercer cargos em Loja, desempenhando, por consequência, importantes papéis ritualísticos.

É óbvio que não é possível que os cargos sejam exercidos, ao mesmo tempo, por mais de um Obreiro, não só pelas qualificações que são exigidas para ocupar determinados cargos, como também, pela restrição que surge pelo número de Irmãos que a Loja possui.

Assim, o Venerável Mestre é o principal Mestre da Loja, sendo aquele que todos os Obreiros devem venerar, ele assume todas as responsabilidades da Loja, pois é o seu Presidente, tanto que a representa ativa e passivamente, em Juízo ou fora dele, quer dizer, dentro da Ordem e fora dela (profanamente, para exercer os atos civis) e que os Primeiro e Segundo Vigilantes que constituem juntamente com o Venerável Mestre as Luzes da Loja são, respectivamente, considerados os Primeiro e Segundo Vice-Presidentes.

Dessa forma, ainda que nos reconheçamos como Irmãos e devamos ser mutuamente fraternos, existe hierarquia na Maçonaria, assim como em todas as instituições, caso contrário não haveria ordem e sim anarquia, por isso, dentro de uma Loja, esteja ela aberta ou fechada, há uma ritualística a seguir, há os tratamentos aos diversos cargos, assim como, no âmbito do GOB existe um Protocolo de Recepção e Tratamento de autoridades, com base no que está prescrito no Regulamento Geral da Federação (RGF), que como dito em outros DDMM é uma lei com status de Lei Complementar, que regulamenta a Constituição.

4 - ENSAIO – Origem dos Cargos em Loja. Trabalho de abril de 2021 do Irmão Pedro Juk, Secretário Geral de Orientação Ritualística do GOB, que ele gentilmente nos enviou por e-mail e já disponível em sua página na Internet.

5 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 001, de 25 de outubro de 2020.

6 - Sugerimos leitura do livro "A Maçonaria e a Liturgia" da lavra do Irmão João Nery Guimarães, editado pela Livraria Editora Evolução. São Paulo, 1954.

Podemos, de forma complementar, mencionar que em todos os grupamentos sociais, existem regras, nem sempre escritas, traduzidas muitas das vezes por um dialeto próprio, como no nosso caso que existe o jargão maçônico, para titular com mais afinidade as suas atividades.

Dessa forma, surgiu a expressão, que se tornou popular, cunhada, salvo engano, entre os políticos, termo que era utilizado no âmbito da Igreja Católica, mas que passou a ser utilizada de forma ampla que é a chamada "liturgia do cargo", que define o ritual de uma função a ser exercida, comumente, por quem governa. Essa passou, também, a ser utilizada em nossa Ordem Maçônica. Assim, existe a liturgia do cargo de Venerável Mestre, de Grão-Mestre etc.

Em nosso entendimento, a liturgia do cargo é uma via de "mão dupla", ou seja, ela deve existir no exercício do cargo, por aquele que está com a responsabilidade de desempenhar determinado cargo, mas também, pelos que com ele se relacionam, estejam em nível hierárquico superior, semelhante ou inferior.

Por isso, os protocolos expressos ou implícitos devem ser seguidos, além da ritualística pré-estabelecida, quando em Sessão formal, dentro do que prescreve os Rituais de diversos Graus e Ritos. Isso é liturgia e o que é a liturgia senão o conjunto de símbolos realizados sob determinadas circunstâncias, condições e formas?

Ousamos dizer que a liturgia Maçônica não é somente um fenômeno histórico, como manifestação de pompa, de suntuosidade, de festa para os olhos, velada pelos preconceitos e pela ignorância, aos distraídos e indiferentes que são arrastados pela absorvente corrente dos interesses cotidianos.<sup>6</sup>

A liturgia Maçônica, a nosso sentir, é tão importante que retrata a interpretação esotérica e filosófica de nossos princípios e procedimentos, de tal

forma que não podemos nos afastar e deixar de repassar a tradição de nossa linguagem (há autores que a considera sagrada), pois isso representaria despojar nossa Augusta Ordem de sua força diretora e de sua energia vivificadora que mantem a animação universal e a constante renovação, sendo passada de geração a geração.

Vamos a dois exemplos práticos sobre questão envolvendo a liturgia do cargo: A maioria das Lojas federadas ao GOB possuem mandatos da Diretoria de dois anos (as Lojas do Rito de York e outras de acordo com o Estatuto ou Regimento, o mandato é anual), assim, nos meses de junho dos anos ímpares ocorrem as Sessões Magnas de Instalação e Posse. A condução dessas Sessões é feita por uma Comissão Especial, nomeada por ato do Grão-Mestre, composta, no mínimo, por três Mestres Instalados, um Presidente e os 1º e 2º Vigilantes.

Se por acaso um dos membros da citada Comissão Especial for o Grão-Mestre, ele obrigatoriamente, devido à liturgia do cargo, tem que ser o Presidente. De forma semelhante, se o Grão-Mestre Adjunto tiver sido escolhido para compor a Comissão Especial de Instalação e Posse e além dele um dos outros dois Mestres Instalados for um Secretário da mesma Obediência do Grão-Mestre Adjunto, este tem que ser o Presidente, o Secretário atuará como 1º Vigilante e o terceiro Mestre Instalado como 2º Vigilante.

Essas questões fazem parte de nosso simbolismo. Então encerramos este DM com uma pergunta, cujo resposta será dada por cada um, a si mesmo: qual seria a melhor linguagem, senão a simbólica, que é passada, alegoricamente, aos novos Iniciados, mantendo viva e pujante a mensagem que é portadora a nossa Ordem?



**MONTTE  
CONSTRUTORA**

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

**(61) 98532-2662**  
servicosmontte@gmail.com

RODRIGUES DE SOUZA  
Advogados

 [www.rodriguesdesouza.adv.br](http://www.rodriguesdesouza.adv.br)

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

**Contratos**  
**Direito Civil**  
**Direito Consumidor**  
**Direito do Trabalho**  
**Direito Tributário**  
**Direito Empresarial e Societário**  
**Direito de Família e Inventários**  
**Direito Administrativo e Licitações**  
**Mediação, Conciliação e Arbitragem**  
**Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa**  
**Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e**  
**Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo**

 [rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com](mailto:rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com)



**(61) 3328-4332 9 8483-5495**

**SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF**



Escritório com especialização em causas de elevada complexidade, especialmente direito penal, empresarial, imobiliário, tribunais superiores e defesas maçônicas.

SHIS QL 06 conjunto 05 casa 17  
Lago Sul, Brasília/DF • CEP: 71.620-055  
antonioalberto@antonioalberto.adv.br  
Tel: (61) 98403-5713  
Ir.º Antonio Alberto do Vale Cerqueira



COLÉGIO  
**KADIMA**

[www.colegiokadima.com](http://www.colegiokadima.com)

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

## **MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS**

EJA - Educação de Jovens e Adultos  
Ensino Médio (2º Grau)  
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000  
Alunos Formados*



**conquiste seu futuro**

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

**o sucesso espera por você**

**SUPLETIVO**

VÁLIDO PARA

**CONCURSOS**

VÁLIDO PARA

**FACULDADES**

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO  
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://facebook.com/supletivokadima)

**C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro**

**(61) 3046-2920 / 3036-4477**



## PROJETOS ELÉTRICOS

CONSULTORIA E SERVIÇOS EIRELI

**OTONIEL NOGUEIRA**

Eletrotécnico  
otonielnogueira@globo.com

Fones: (61) 3471 1095

Vivo - 9955 1445

Oi - 9986 5057



# In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

*Saúde e Estética ao seu dispôr!*

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191  
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

[www.clinicaincorpore.com.br](http://www.clinicaincorpore.com.br)

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901

**REALCE A  
ALEGRIA DA SUA**

# **FA MI LIA.**

A família possui um papel fundamental. ela é a sua base estrutural. Um lar em harmonia é fonte de força e sustento, e sua alegria é o brilho, a expressão e a honra. Coloque em evidência o sorriso da sua casa, agende sua avaliação.

# OS MÉDICOS CONTINUAM LUTANDO POR NÓS E SALVANDO VIDAS

Vamos fazer a nossa parte e seguir as recomendações de saúde

JUNTE-SE AO SINDMÉDICO-DF NESTA CAMPANHA

Contra o coronavírus, a melhor arma é a prevenção:



Lave as mãos  
com frequência



Evite aglomerações



Use máscara,  
cobrindo nariz e boca



Não esqueça o álcool  
em gel em casa, use-o



Higienize seus  
pertences



Se estiver gripado,  
faça o isolamento social